

Câmbio ainda causa polêmica

Apesar de considerarem que a estabilidade econômica definitiva depende das reformas do Estado, os entrevistados mantêm projeções otimistas.

No que diz respeito à inflação, por exemplo, a maioria do grupo não projeta um cenário de descontrole inflacionário, considerando bastante factível que o governo atinja a meta de 26% de inflação ao ano.

O principal ponto de crítica à atual política econômica do governo está na questão cambial.

Crítica — A deputada Maria da Conceição Tavares tem críticas à política cambial.

Segundo ela, a equipe econômica montou um coquetel explosivo de abertura rápida e brusca da economia com uma repentina e violenta sobrevalorização cambial, que poderá se ampliar no decorrer do ano.

Visão completamente oposta sobre a questão manifestam o empresário Carlos Salles e o ex-ministro Marques Moreira no documento da Arbi.

Segundo Salles, é positivo que o saldo entre exportações e importações seja equilibrado, permitindo assim um crescimento maior de ingressos financeiros no país sem um crescimento excessivo da massa monetária.

Marcílio desafia qualquer comparação entre o Brasil e o México ou a Argentina, em relação às suas políticas de estabilização macroeconômica, afirmando que as perspectivas do Brasil são completamente diferentes das do México ou Argentina, pois o Brasil tem reservas superiores a dez meses de importações.